

GT 26 - Educação do Campo**SABERESE MEMÓRIAS NA AMAZÔNIA TOCANTINA: A PEDAGOGIA DA
ALTERNÂNCIA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO EM IGARAPÉ-MIRI/PA**

Tatiane do S. Correa Teixeira

INTRODUÇÃO

Há muito tempo tenho me instigado a pensar sobre as populações do campo da região da Amazônia tocantina, em especial no que se refere as diferentes formas de educação popular que hoje começa a fazer parte da realidade ribeirinha. Os vários debates em que tenho participado e principalmente as muitas vivências e histórias que tenho compartilhado nessas longas regiões ribeirinhas fez-me questionar a realidade em que homens e mulheres ribeirinhos tem compartilhado principalmente no campo educacional.

De maneira geral, percebe-se que há como bem sinaliza Miguel Arroyo (2000) um processo histórico de construção das desigualdades sociais sofridas pelos povos do campo. Pois, este vem historicamente sendo deixado em segundo plano, e os sujeitos do campo não reconhecidos como protagonistas de sua história, como elementos participativos que merecem respeito e direitos como toda a cidadã, a qualidade de vida, a moradia digna e a uma educação de qualidade.

Desde os primórdios da sociedade a busca pelo direito a educação vem sendo traçada pelos diversos sujeitos, no entanto as crianças, adolescentes e jovens do campo é quem mais carregam sua trajetória e lutam por esse direito.¹

Uma luta que visa uma educação que pense nos sujeitos do campo, que ultrapasse os muitos que ignoram e subordinam as pessoas que vivem no campo, ou seja, luta-se por políticas públicas da educação do campo para com isso garantir sua ampliação, mas desde

¹ MOLINA, Mônica Castagna. Educação do campo e pesquisa: questão para reflexão.

que estes sejam construídas pelos próprios sujeitos do campo, reconhecendo sua autonomia e sua capacidade de construção de um projeto educativo próprio.²

Nossa intenção neste artigo segue este caminho, mostrando a experiência da pedagogia da alternância em Igarapé-Miri, um modelo pedagógico que leva em consideração as realidades e vivências dos sujeitos do campo.

Assim, compreender a partir da memória, a contribuição da pedagogia da alternância para os sujeitos do campo do município de Igarapé-

Miri é o intuito principal desta pesquisa. Que foi o resultado de muitos diálogos estabelecidos a partir da leitura de Ecléia Bosi, Le Goff, Roseli Caldart, Paulo Freire e outros, que possibilitaram-me repensar o campo e seus sistemas de ensino. A metodologia empregada para a constituição do presente estudo foi a história oral, através de entrevistas, conversas, visitas nas casas de alunos e observação em sala de aula, onde através de entrevistas gravadas e posteriormente transcritas passamos a compreender as histórias de vida e vivências de alunos e alunas das turmas saberes da terra das localidades de Santo Antônio do Cajá, Alto Anapúe Mutirão, estas entrevistas foram realizadas no período do tempo escola a longo dos dois anos do programa saberes da terra no município.

OS DESAFIOS PARA UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O programa saberes da terra em Igarapé-Miri emerge como uma experiência inovadora no que se refere à educação do campo, uma vez que este programa está modificando a forma de se ver e de se pensar o campo, principalmente no que se refere ao aspecto educacional. O que evidenciamos é que muito o campo é visto como o lugar do atraso, a escola do campo traz as marcas fundamentalmente dos sujeitos marcados pelas diferenças convertidas em desigualdade, essa vergonha de desigualdade baseada nas diferenças sociais, raciais, étnicas, do campo acompanha toda nossa história de construção da escola do campo.³

No entanto, alutamos para reconstruir essa imagem do campo vindo sendo comungada por muitos homens e mulheres que buscam quebrar com essa dicotomia Campo X cidade como se não fizessem parte de uma mesma sociedade. Busca-se mostrar que o campo diferentemente do que se imagina também é um lugar dinâmico, está em movimento, há

² SANTOS, Clarice Aparecida dos. Educação do Campo: Campo- políticas públicas- educação.

³ Arroyo, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas.

tensões, lutas sociais, organizações e movimentos de trabalhadores e trabalhadoras da terra que estão mudando o jeito da sociedade olhar para o campo e seus sujeitos.⁴

Por isso, a luta por melhorias na qualidade de vida desses homens não é recente, segundo Ramos (2004) foi a partir da metade dos anos 1970, que a sociedade começou a reagir aos tempos de autoritarismo e repressão, os movimentos sociais assumiram um caráter de luta pela democratização da sociedade, de conscientização popular e reivindicação de direitos, fazendo com que as diferentes iniciativas situadas no campo da educação popular – educação política, formação de lideranças, alfabetização de jovens e adultos, formação sindical e comunitária – começassem a ser pensadas dentro de uma análise crítica de sua relação com a educação escolar e a formação para o trabalho.

No município de Igarapé-Miri foram necessários vários anos para que se chegasse a um ensino de qualidade que se voltasse à realidade vivenciada pelo aluno, a experiência como pedagogia da alternância começou com a Casa Familiar Rural em 2005 com um projeto de educação paralela aos poderes públicos e totalmente pautado na luta dos trabalhadores da agricultura no município. A partir dos resultados positivos da experiência e do fortalecimento da luta dos trabalhadores do campo é que despertou o interesse pelos poderes públicos neste modelo de educação, que proporcionou a implantação do programa Saberes da Terra no município de Igarapé-Miri.

Assim, o programa Saberes da Terra emergiu no município em 2006, com a instalação de turmas nas localidades de Rio Maia e Atá, Vila Santa Maria do Icatú. Esse processo iniciou com 60 alunos concluindo em agosto de 2008 com um total de 42 alunos. Em 2009 o sucesso das primeiras turmas do programa possibilitou a expansão para novas turmas no município, nas localidades de Santo Antônio do Cajá, Alto Anapúe Multirão totalizando 104 alunos, sendo estas turmas o foco desta pesquisa.

Essas localidades são regiões ribeirinhas do município de Igarapé-Miri correspondendo a áreas de várzea e terra firme, constituída de um contingente populacional de baixa renda e que apresenta uma multiplicidade de dificuldades que vão desde o campo social ao educacional compondo o universo do campo no município de Igarapé-Miri.

Essas disparidades sócio-educacionais não é uma realidade vivenciada apenas pelos sujeitos do campo do município de Igarapé-Miri, é o reflexo de uma realidade brasileira e principalmente amazônica. No entanto muitas tentativas emergem no sentido de buscar mecanismos de melhor qualidade de vida para os homens e mulheres do campo, meios que

⁴ Caldart, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. p.26.

possam trazer esperança e perspectivas de vida para aqueles que são assolados pelo descaso social e educacional.

De acordo com Edilene (2008) a pedagogia da alternância surgiu por meio de um diálogo entre um pároco e um agricultor no sudoeste da França quando procuravam alternativa para o descontentamento de filhos de agricultores na escola convencional urbana. A partir da conversa reuniram-se outros agricultores e eles criaram a base deste método, que buscava trabalhar a formação geral, técnica e humana, alternando dias de estudo entre casas dos estudantes e escola. Naquela época na França foi fundada em 1935 pelo padre Abbé Granereau a primeira “Maison Familiale Rurale” ou Escola Família Agrícola. Experiência que posteriormente foi adotada em diversos países.

Segundo Caldart (2000) esta pedagogia brota do desejo de não cortar as raízes. É uma das pedagogias produzidas a partir de experiências de escola do campo em que o MST se inspirou. Busca integrar a escola com a família e a comunidade do educando. No nosso caso, ela permite uma troca de conhecimento e o fortalecimento dos laços familiares e do vínculo dos educandos com a terra. Podemos pensar a escola atuando em regime de alternância ou pedagogia da alternância. Para isso podemos olhar e ou fazer a escola com dois momentos distintos e complementares: **O tempo escola** onde o educando tem aula técnica e práticas, participa de inúmeros aprendizados, se auto-organiza para realizar tarefas que garantam o funcionamento da escola, avaliam o processo e participam do planejamento das atividades, vivenciam e aprofundam valores e **o tempo comunidade** que é o momento onde o educando realiza atividade de pesquisa da sua realidade, de registro desta experiência, de práticas que permitem a troca de conhecimento, nos vários aspectos.⁵

A formação de jovens agricultores, na perspectiva da qualificação social e profissional requer suportes educativos que possibilitem vivenciar práticas pedagógicas sintonizadas com um projeto político-pedagógico de educação no campo baseado na educação popular e potencializador da emancipação dos sujeitos educativos. Nesse sentido, o Projovem Campo - Saberes da Terra assume a concepção de currículo integrado, compreendido como um processo que articula os saberes científicos aos saberes populares, portanto um diálogo de diferentes ciências entre si e destas com os saberes dos sujeitos, num movimento de não dupla em que se trabalha com a ciência e a realidade na perspectiva da transformação⁶. O que torna-se não diferencial uma vez que, quebra com um dos problemas históricos educacionais no campo que é

⁵ Projeto popular e Escolas do Campo/Cesar Benjamim e Roseli Salet Caldart-Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2000.

⁶ Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. Caderno pedagógico do Projovem Campo-Saberes da terra. p.14.

um currículo fragmentado, descontextualizado, com características urbanocêntricas que, ao invés de desvelar os problemas do povo do campo, oculta esta realidade. O currículo integrado do programa é organizado por eixos: o eixo articulador Agricultura familiar e sustentabilidade e os eixos temáticos Agricultura familiar: cultura, identidade, etnia e gênero; Sistema de produção e processos de trabalho no campo; Cidadania, Organização social e políticas públicas, Economia solidária: Desenvolvimento Sustentável e solidário com enfoque territorial.⁷

Em síntese a centralidade do currículo integrado do programa está referenciada no eixo articulador agricultura familiar e sustentabilidade, a partir do qual são dinamizados os cinco eixos temáticos. O diálogo de saberes populares e científicos, na perspectiva do programa Projovem Campo Saberes da terra, deve produzir os saberes integrados, constituindo a base do currículo. Um dos elementos utilizados para a elaboração dessa integração é a mandala⁸, nela estão agrupados os conteúdos a serem trabalhados ao longo da semana.

A mandala construída no primeiro eixo Agricultura Familiar: Cultura, identidade, etnia e gênero foram abordados os elementos correspondentes às diversas disciplinas, mas voltadas para o conhecimento acerca da identidade de nosso aluno, que eram esses jovens, quais eram seus sonhos e perspectivas de vida, como era o ambiente onde viviam, procurando compreender também um pouco da história de sua localidade. A discussão acerca desta temática foi primordial para que conhecessem um pouco mais quem eram nossos alunos, suas expectativas, suas lutas e esperanças, e como a participação no programa Projovem Campo Saberes da Terra começava a mudar o modo de seus sonhos. Como podemos observar nos relatos de Rosa Maria que ao voltar para sua localidade de origem relembra a saudade dos tempos que passou longe devido a falta de escola;

“Rio Cají quando morava longe deti
Só pensava em voltar pra ti
Me sentiam muito sozinha
e só lembrava do Igarapézinho
Se eu pudesse voltava e mergulhava no meu doce amado Rio Cají
Que vontade louca que eu tinha de voltar logo pra ti Hoje estou aqui, posso voltar das
maravilhas do Rio Cají Inclusive a escola Saberes da Terra
que está ensinando a gente da nossa terra. (Rosa Maria de Oliveira Moraes – 28 anos)⁹

⁷ Ibidem.

⁸ Uma mandala na sua origem como palavra sânscrita, significa círculo, numa representação geométrica da relação entre o homem e o cosmo. As mandalas normalmente são divididas em quatro seções, fazendo referência à cultura budista tibetana das quatro nobres verdades (que se referem ao sofrimento – sua natureza, sua origem, sua cessação e o caminho que conduz a essa cessação). Na mandala do saberes da terra compreende o eixo articulador e os cinco eixos temáticos que se articulam entre si e nas áreas do conhecimento como: Linguagem e códigos e suas tecnologias, ciência da natureza e matemática, ciências humanas e ciências agrárias.

⁹ Educando Projovem Campo Saberes da Terra turma do Cají.

Nestesentido a organização dos tempos formativos está baseada na alternância pedagógica entendida como um método que combina períodos de formação na escola e formação na família/comunidade, possibilitando desta forma a flexibilização da organização do trabalho pedagógico em alternância e adequando a realidade dos sujeitos educativos. A flexibilidade da organização dos tempos formativos, por meio da metodologia da alternância, principalmente do calendário escolar a manutenção das relações familiares, comunitárias, de trabalho na terra, entre outros elementos. A metodologia da alternância, portanto, constitui-se em um dos pilares metodológicos da organização do trabalho pedagógico do Projeto Jovem Campo Saberes da Terra e contempla os tempos formativos-

Tempo escola e tempo comunidade¹⁰.

O tempo escola constitui-se para os educandos/as como o tempo de estudo presencial, acompanhado integralmente pelos/as educadores/as. É o tempo das jornadas pedagógicas, dos estudos dirigidos, das oficinas didáticas, das vivências pedagógicas, das sessões de vídeos, das palestras, das visitas, da experimentação agrícola. É ainda o tempo escola que são planejados os projetos experimentais a serem desenvolvidos nas propriedades dos educandos e de seus familiares, bem como são elaboradas as questões de pesquisa para o tempo comunidade¹¹.

O tempo comunidade constitui-se para os/as educandos/as, como o período de atividades educativas orientadas, cujo acompanhamento pelos educadores é parcial. É o tempo das atividades de pesquisa, de leituras, experiências práticas, acompanhamentos, visitas às propriedades dos educandos e a partilha de saberes dos conhecimentos apreendidos no tempo escola entre a família e a comunidade¹². Logo é o tempo comunidade que compreendemos esta articulação entre o formal e o informal e apresentando como dimensão fundamental para a construção de um saber que consiga romper com o mero adestramento, dando ao indivíduo oportunidade de compreender que a experiência é um elemento fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e que ela é a matéria prima para a sistematização do saber exigido pela dinâmica acadêmica¹³.

Como podemos observar o tempo comunidade é o momento de se observar os resultados do que foi apreendido no tempo escola, como nossos alunos compartilham seus

¹⁰ Idem. p.22.

¹¹ Idem. p.23.

¹² Ibidem.

¹³ Educação no campo na Amazônia: Uma experiência/Organizadores: Gilmar Pereira da Silva et. al. Belém: EDUFPA, 2007. p. 41.

aprendizados com a família e com os seus deuses experiências em suas propriedades, tudo é partilhado com os professores que visitam mensalmente a propriedade dos alunos.

UM ENSINO PAUTADO NA VIVÊNCIA DO ALUNO

A experiência do Programa Projovem Campo Saberes da Terra nas localidades de Santo Antônio do Cajá, Alto Anapú e Mutirão localizados no município de Igarapé-Miri¹⁴ trouxe a esperança aos sujeitos do campo que por muitos anos ficaram às margens de um ensino de qualidade que culminasse com sua realidade¹⁵. A implantação do programa possibilitou uma ponte para os sonhos de muitos jovens que acreditavam não mais estudar por uma série de dificuldades que historicamente assolam o nosso homem do campo. No entanto, o Saberes da Terra emergiu como uma oportunidade única para que os primeiros passos rumo ao conhecimento fossem trilhados pelos nossos jovens do campo. Foi através das entrevistas que podemos compreender a relevância do projeto para estes jovens como verificamos no depoimento da aluna Cleomildes Corrêa:

“O que eu mais gostei foi que eu voltei a estudar né! Que era um sonho, de continuar, de formar ser alguém assim, né! Eu pensava assim, por isso, hoje muitas pessoas tem a oportunidade não queriam, eu sentia assim, por uma oportunidade que veio em nossas mãos que eu abracei e por isso, hoje to do coração.” (Cleomilde Corrêa Miranda, 30 anos)¹⁶.

Assim, diante de uma pedagogia que leva em consideração as especificidades dos sujeitos do campo é notório os reflexos da aprendizagem, uma vez que a construção do conhecimento, no caso dos Saberes da Terra, engloba todo o conhecimento, experiências e vivências acumuladas pelos nossos alunos, sendo significativo para o processo de ensino-aprendizagem. Pois, como afirma Paulo Freire professor ou mais amplamente a escola tem o

¹⁴ 14 O Programa Projovem Campo Saberes da Terra do município de Igarapé-Miri apresenta-se em três localidades ribeirinhas: Alto Anapú, Santo Antônio do Cajá e Ponta Negra (Mutirão), que juntas totalizam 105 alunos, estes alunos apresentam um perfil que os difere dos alunos do meio urbano, diferenças que se passam as disparidades sócio-culturais, que é histórica quando se refere ao campo, logo temos também o problema da faixa etária, ou seja, no que se refere a relação idade-série nossos alunos tem muita idade e um nível escolar baixo.

¹⁵ Os jovens e adultos do campo tem uma trajetória no tange ao processo ensino aprendizagem limitado aos primeiros anos escolares, ou seja, às quatro primeiras séries do ensino fundamental. Do total de 105 alunos do Programa Projovem Campo Saberes da Terra do município de Igarapé Miri destes, 04 alunos concluíram apenas a 1ª série, 05 alunos concluíram a 2ª série, 18 alunos concluíram a 3ª série, um número considerável de 35 alunos concluíram a 4ª série e a grande maioria 43 alunos pararam entre a 5ª e 8ª série. Essa diferenciação do nível de escolaridade dos alunos do Programa Projovem Campo Saberes da Terra é o que o torna um diferencial em relação aos outros programas, englobar alunos de séries distintas em um mesmo processo de aprendizagem é desafiador, mas traz resultados relevantes para a construção do conhecimento

¹⁶ Educando do Programa Saberes da Terra turma Alto Anapú.

dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela, saberes socialmente construídos na prática comunitária¹⁷.

Evidenciamos isso quando percebemos a facilidade na execução do processo de aprendizagem quando partimos do conhecimento empírico acumulado pelos nossos alunos nas suas experiências e vivências, assim iniciamos todo processo de ensino-aprendizagem a partir das realidades vivenciadas por eles para assim construirmos juntos o conhecimento científico, e isso torna-se fundamental para que estes valorizem seus conhecimentos e concomitantemente valorizem-se, buscando meios de conhecer melhor sua realidade para assim transformá-lo, transformando-o de formas sustentáveis. Como afirma Rosa Maria a respeito do programa:

“Eu achei muito interessante a forma dele, que ele aomesmo tempo que ensina o aprendizado da formação e ensina também a formação agrícola familiar que é uma experiência que agente nunca tinha tido né!, Eu moro já 29 anos lá morando na área rural não sabia muita coisa que hoje o saber da terra já me ensinou, já me alertou muito de cultivar, como plantar, como melhorar o plantio porque agente tenta, mais da forma bruta né! Porque agente não tem aquele conhecimento assim de melhorar o plantio para produzir mais e acho que isso dá um melhor forma que a gente tirou dos saberes da terra acho que é essa.” (Rosa Maria de Oliveira de Moraes, 29 anos).¹⁸

A partir do fragmento acima podemos perceber o quanto importante está sendo o programa para a vida desses jovens, o quanto de conhecimento acerca de Agricultura Familiar e Sustentabilidade na Amazônia está sendo significativo para que novos solhantes façam presente no campo, como o lugar da aprendizagem, do bom viver, de caminhos para uma melhor qualidade de vida no campo.

Nesse sentido percebe-se que um ensino que se volta para as raízes do povo do campo valoriza o conhecimento que foi repassado através da memória de geração a geração, uma vez que segundo Bosi (2003) a memória opera com grande liberdade escolhendo acontecimentos no espaço e no tempo, não arbitrariamente, mas porque se relaciona através de índices comuns. São configurações mais intensas quando sobre elas incide o brilho de um significado coletivo. Um ensino que aborda dentre outras coisas a terra, o cultivo, a agricultura familiar, brota aos olhos dos sujeitos do campo e tem de ter conhecimento sem sair do campo e principalmente um conhecimento voltado para sua realidade, como podemos observar no depoimento de Junivaldo Castro:

“É muito importante pra gente tá estudando o programa, porque vem ensinar a realidade que é o nosso saber trabalhar com a terra, né! Olha o que eu mais gostei do programa foi a questão do técnico, aprender a trabalhar com a terra, a

¹⁷ Freire, Paulo. Pedagogia da Autonomia, 1996. p.30.

¹⁸ Educando do Programa Saberes da Terra turma do Cajá.

questão técnica chamou muito a atenção
nossa, pra nossa realidade que nós vivemos.” (Junivaldo da Conceição Castro, 29 anos).¹⁹

Como podemos observar no fragmento acima, a grande ansiedade da juventude do campo por um ensino pautado em sua realidade, que os levasse a entender as várias vertentes do conhecimento, que ultrapasse o conhecimento empírico que possuíam, mas que ao mesmo tempo levasse a compreender melhor suas práticas herdadas e passadas de geração a geração, apesar de que segundo Arroyo (1999) a cultura hegemônica trata os valores e crenças do campo de maneira romântica ou de maneira depreciativa, como valores ultrapassados, como saberes tradicionais. Daí que o modelo de educação queira impor para o campo currículo da escola urbana, saberes e valores urbanos como se o campo e sua cultura pertencessem ao passado e ser esquecido e superado.

Os saberes produzidos a partir da participação dos jovens no Programa Projovem Campo Saberes da Terra resultam do confronto de saberes e de seus familiares como saberes científicos e tecnológicos sobre diversidade de agriculturas familiares, culturas e identidades, gênero e etnias do Brasil objetivando refletir sobre a realidade existente, as potencialidades e possibilidades de reinvenção do campo mudaram por completo a visão dos jovens acerca de sua vida, suas perspectivas e sonhos. Isso é perceptível quando observamos na fala de nossos jovens alunos, tal como Rosa Maria quando questionada sobre o que mudou na sua vida a partir de sua participação no Programa Saberes da Terra:

“Ai mudou muito (risos) mudou muito, mudou muito meu, nem pensa até! Cada vez que passa eu vou ficando mais feliz (...) os saberes mudou a minha vida totalmente, quanto mais tempo passar mais tenho vontade de estudar e conhecer e tenho muita esperança de melhoria devida que eu tenho certeza que a gente vai ter.” (Rosa Maria de Oliveirade Moraes, 29 anos)²⁰

O fragmento acima evidencia o quanto significativa está sendo o desenvolvimento do programa no município, a mudança de pensamento, de vida, e a esperança despertada em muitos homens e mulheres do campo que através de uma metodologia de ensino diferenciada sonham com um futuro promissor. Isso se deve ao fato de o programa Saberes da Terra adequar-se à realidade do aluno uma vez que tem como base a pedagogia da alternância.

Uma pedagogia que respeita as realidades desses sujeitos do campo, que possibilita o acesso a um conhecimento que é um direito de todos, é segundo Arroyo (1999) superar essa visão homogeneizadora e depreciativa do campo e avançar para uma visão positiva. Porque

¹⁹ Educando do Programa Saberes da Terra turma Alto Anapú.

²⁰ Idem.

muitos tenham o privilégio de possuí-lo de forma digna e com qualidade e possam abraçá-las com todas as forças para que diante das múltiplas dificuldades consigam alcançar seus sonhos. Acerca disso assinala o educando Ivanilson Barbosa ao escrever sobre a importância do programa em sua vida;

“Projovem trouxe coragem e confiança

Querendo viver com amor e esperança

Pensei em estudar, agora entendi não quero mais parar
Alguns saíram de casa pensando em estudar Chegaram um momento até querer parar
Não tenho saber, mais quero aprender

Com força e coragem irei vencer

Meu sonho vai realizar
Formação profissional por um modo coletivo de sonhar”
(Ivanilson de Melo Barbosa 19 anos)²¹

Como podemos observar a participação deste jovem no Projovem Campo Saberes da Terra trouxe novas esperanças, força e coragem para que pudessem sonhar com uma realidade diferenciada com uma melhor qualidade de vida no campo. Muitos destes jovens haviam muito tempo deixado de estudar e viram no programa saberes da terra uma única esperança, como assinala Joelson Barbosa;

“Estava parado de estudar e um bom tempo e me arrependi não sabia como voltar até que soube que ia funcionar uma turma do projovem no mutirão e fiquei muito impolgado minha mãe foi logo me matricular, hoje eu estou lutando por um bom futuro, e não penso em parar, vou lutar com muita esperança, sei que um dia serei um vencedor”. (Joelson Barbosa Lobato, 19 anos)²²

Como podemos observar participando do programa alunos que muito tempo deixaram de estudar, e que abraçaram a causa com muita dedicação e empenho por isso o contato com novos saberes está mudando a vida destes jovens, como podemos perceber na fala do educando Junivaldo Castro :

“Pra mim mudou muita coisa, porque o contato com o conhecimento, nem só com o lado técnico mas com o outro lado da questão da matemática, a questão da ciência então houve uma mudança muito grande e importante.” (Junivaldo da Conceição Castro, 29 anos)²³

²¹Educando do Projovem Campo Saberes da Terra turma Mutirão.

²²Educando do Projovem Campo Saberes da Terra turma Mutirão.

²³Idem.

Assim podemos perceber a importância da participação neste programa modificou a vida de sujeitos do campo, como suas alegrias e esperanças foram alimentadas por uma educação que valoriza seus saberes, que direciona seus sonhos, que focaliza o campo como lugar do conhecimento, possibilitando a todos por meio do conhecimento a busca por alternativas de qualidade de vida e de um futuro promissor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os altos índices da juventude ribeirinha com baixa escolaridade nas últimas décadas e entendendo a educação como prática social e histórica, repensar a formação dessa juventude é uma necessidade para todos que estão comprometidos com a construção de uma sociedade digna. A vivência no campo permite às jovens a desenvolver um saber próprio, fruto principalmente de suas experiências de vida e trabalho, mas que também deve ser esclarecida pela educação recebida na escola. É por isso, que a escola deve estar interligada ao universo do aluno, uma educação que permita aos alunos uma visão mais abrangente do mundo como um todo, mas partindo do olhar do campo.

Assim, discutir acerca das questões educacionais do campo no município de Igarapé-Miri torna-se fundamental, uma vez que esta problemática afeta muito os jovens do campo, logo torna-se primordial buscar meios para que o jovem do campo tenha acesso a uma educação de qualidade baseada na realidade de nossos alunos, que incorpore seus múltiplos conhecimentos e valorize sua vida campesina.

Neste sentido, o programa Projovem Campo Saberes da Terra tem contribuindo no município de Igarapé-Miri de forma impar para que o ensino pautado na realidade dos sujeitos do campo torne-se uma realidade diante dessa luta histórica por uma educação para o campo, logo novas metodologias de valorização do educando dentro do processo de ensino estão contribuindo para que a construção do conhecimento ocorra de maneira eficaz uma vez que não dissocia conhecimento empírico do conhecimento científico.

Assim, nossa luta por uma educação no campo no município de Igarapé-Miri é uma luta de todos aqueles que acreditam na construção de uma sociedade com menos desigualdade social, onde o campo e a cidade sejam parte de um mesmo universo principalmente no que se refere aos direitos, mas com políticas públicas que possam contemplar cada um de seus sujeitos, por isso, os problemas que afetam o campo passam por uma questão educacional,

no entanto devemos enfatizar que a educação não é a panacéia para todos os problemas, mas é um dos caminhos para a solução.

Por isso, que o programa Projovem Campo Saberes da Terra está contribuindo para a construção de uma nova realidade social e educacional do campo no município de Igarapé Miri, percebe-se modificações consideráveis na formação dos alunos, interferindo na sociedade em que vivem e se relacionam com ela, consciente de seus direitos e deveres e buscando uma melhor qualidade de vida no campo. Apesar da tentativa de ter perfil dos educandos do programa Projovem Campo Saberes da Terra, temos ainda muito a aprender com esses sujeitos do campo, há vista que cada educando possui suas particularidades e peculiaridades, cada educando possui sua cultura dentro de um processo histórico que só uma educação pautada na realidade destes sujeitos será capaz de fortalecer a cidadania e construir uma educação plena de qualidade para o campo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Janaína & FERREIRA, Maria Tereza de Moraes (org.). *Use e Abuse da História Oral*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. -3. Ed.-Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

BENJAMIM, Cesare Roseli Salete Caldart. *Projeto Populare Escolas do Campo*. -Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 2000. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, nº 3.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Caderno pedagógico do Projovem Campo-Saberes da Terra. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. -Brasília: MEC/SECAD, 2008. V. 2- (Caderno Pedagógico Percurso Formativo).

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Caderno pedagógico do Projovem Campo-Saberes da Terra. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. -Brasília: MEC/SECAD, 2008. V. 3- (Caderno Pedagógico Educadores e Educadora).

BOSI, Ecléa. *O tempo e a memória: ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

. *Memória e Sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: EDUC, 1987.

CALDART, Roseli Salete e Edgar Jorge Kolling. *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*-Brasília, DF: articulação nacional Por Uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por Uma Educação do Campo, nº 4.

CARTA DA TERRA. Minutado Documento de Referência de 11 Abril de 1999.

Educação do campo na Amazônia: Uma experiência/Organizadores: Gilmar Pereira da Silva et. al. Belém: EDUFPA, 2007.

FRAXE, Therezinha J. P. *Homens Anfíbios: Etnografia do campesinato das águas*.-São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria da Cultura e Desporto do governo do estado do Ceará, 2000.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Atores Associados: Cortez, 1989.

LENOBLE, Robert. *História da idéia da natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990

LIMA, Antonio Almerico Bionde (org). *Educação popular na Amazônia*.-Porto Velho, RO. Editora gráfica Imediata, 2001.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. *Vozes e visões do campo: III Intercâmbio da juventude rural brasileira*.-São Paulo: Peirópolis, 2009.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. Parteiras, “Experientes” e Poções: o dom que se apurapelo canto da floresta. PUC/São Paulo, março de 2004 (Tese de doutorado em História).. Nas Veredas da Sobrevivência: memória, gênero e símbolos de poder feminino em povoados amazônicos. Paka-Tatu: Belém-Pará, 2004.

Memória, oralidade, danças, cantorias e rituais em um povoado Amazônico. BCMPEditora: Cametá-Pará, 2007.

. Parteiras e “Poções” Vindas das Matas e “Ribanceiras” dos Rios. IN: Revista Projeto. História nº 23-Natureza e Poder-PUC/São Paulo.

PINTO, Benedita Celeste de Moraes. Escravidão, Fuga e memória de Quilombos na Região do Tocantins-Pará. In Revista Projeto História nº 22-História e Oralidade-PUC/São Paulo, 2001.

_____. “Vivências Cotidianas de Parteiras e ‘Experientes’ do Tocantins”. In: Revista Estudos Feministas. (Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Filosofia e Ciências Humanas) CFH/CCE/UFSC, Vol. 10 N. 2/2002, Florianópolis, 2002. 1997.

PORTELLI, Alessandro. "Tentando Aprender Um Pouquinho. Algumas Reflexões sobre a História Oral": In Revista Projeto História nº 15: Ética e História Oral. São Paulo: Educ, 1997, pp. 17 a 19.

PORTELLI, Alessandro. “Formas e Significados na História Oral. A pesquisa como um experimento em igualdade”. In: Revista Projeto História nº 14 (Cultura e Representações). São Paulo: Educ, 1997.

PORTILHO, Edilene Santos. *Pedagogia da alternância: Educação e natureza em Casas Familiares Rurais da região do cantina, PA*. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Tese de mestrado em educação agrícola), Rio de Janeiro, 2008.

Referências para um mapa nacional de educação do campo : caderno de subsídios / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos.–

Brasília:SecretariadeEducaçãoMédiaeTecnológica,GrupoPermanentededeTrabalhodeEducação do Campo, 2004.

SANTOS,ClariceAparecidos.*Educaçãoodocampo:campo-políticaspúblicas– educação*.Brasilia:Incra; MDA,2008.

THOMAS,Keith.*O homem e omundo natural: mudançasde atitude em relação asplantase aos animais*.São Paulo:CompanhiadasLetras, 1988.

THOMPSON, Paul.*A Voz do Passado:históriaOral*. Rio deJaneiro: PazeTerra, 1992

WWW. attitudessustentaveis.com.br/conscientização/desenvolvimento-sustentabilidade-meio-ambiente/ acessado em 29/10/2010.